



## CONVERSAS SOBRE EDUCAÇÃO E ARTES: ENTREVISTAS COM PROFESSORES DE ARTES VISUAIS

Emiliana Pagalday Fernández <sup>1</sup>

Esmayler de Souza da Cruz <sup>2</sup>

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta e analisa uma entrevista realizada por uma turma de primeira fase de Licenciatura em Artes Visuais no âmbito da disciplina Pesquisa na Escola, durante o semestre de 2023/1. Os entrevistados foram 20 professores em atuação, que nos forneceram dados para refletir diversos aspectos da educação em artes nas escolas. O intuito desta atividade foi aproximar os estudantes dos profissionais em atuação, de forma a sanar as dúvidas a respeito da atuação docente, conhecer as dificuldades e prazeres que envolvem o trabalho educativo. O objetivo deste artigo é socializar algumas das perspectivas dos professores de arte e analisar as mesmas com base no método dialético e a partir da concepção de ensino da Pedagogia Histórico-Crítica. Constatamos que dentro das respostas obtidas encontram-se narrativas decorrentes de um ideário pedagógico polissêmico. Percebem-se necessidades de ordem material, que dizem respeito a um projeto de educação que vem precarizando e desvalorizando a escola da classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** Escola, Ensino de Artes Visuais, Formação docente.

### INTRODUÇÃO

O título deste estudo, *Conversas sobre educação e artes*, faz referência às entrevistas realizadas pelos alunos no âmbito da disciplina Pesquisa na Escola, componente integrante da fase inicial do curso de graduação em Artes Visuais do Centro de Artes, Design e Moda da UDESC. Ministrada pela Profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva durante o semestre de 2023/1. O objetivo desta atividade foi estabelecer um contato inicial com a realidade objetiva dos professores de Artes Visuais em atuação.

A entrevista foi elaborada coletivamente na sala de aula. As perguntas sugeridas pelos estudantes foram refletidas e deliberadas em conjunto, resultando em um questionário de 15 perguntas que abordam assuntos referentes às políticas e práticas de ensino, perspectivas docentes e a comunidade escolar. Os encontros foram realizados de forma individual,

---

<sup>1</sup> Mestranda da linha de ensino do Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista PROMOP [emipagalday@gmail.com](mailto:emipagalday@gmail.com).

<sup>2</sup> Esmayler de Souza da Cruz. Graduando em Licenciatura em Artes Visuais na UDESC. Bolsista da Residência Pedagógica do Centro de Artes, Design e Moda (CEART) [smayler.cruz@gmail.com](mailto:smayler.cruz@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora. Professora Doutora no PPGAV/CEART e PPGE/FAED da UDESC, [cristinaudesc@gmail.com](mailto:cristinaudesc@gmail.com).



presencial e/ou virtual, a um professor/a atuante, totalizando 20 entrevistados de diferentes escolas. As respostas foram transcritas pelos discentes e compartilhadas no âmbito da disciplina para análise de dados pela turma.

Iniciamos analisando as respostas sobre as concepções de ensino de arte na atualidade e como a arte pode colaborar para o desenvolvimento dos estudantes. Em segunda instância, nos interessa compreender os desafios da prática docente e para tal, focamos nas perguntas que indagam sobre como a comunidade escolar percebe a disciplina de artes e qual o suporte necessário para o professor enfrentar os desafios sociais que os alunos expressam. Percebe-se nas respostas um ideário pedagógico polissêmico e por vezes pouco definido, também, o contexto de precarização da educação e o nível de valorização das artes no contexto escolar.

Antes de adentrar nas análises, vamos explicitar a nossa concepção sobre o ensino de arte e o desenvolvimento humano, sendo a base teórica da qual se desdobram as reflexões a seguir. Consideramos que a educação no contexto escolar tem o papel de socializar os conhecimentos produzidos pela humanidade e cabe aos professores a seleção desses conhecimentos mais desenvolvidos e as formas mais adequadas de transformar esses saberes em conteúdos escolares, articulados à prática social dos estudantes, intencionando a superação dos conhecimentos empíricos ou do senso comum, para possibilitar a formação unilateral da pessoa a partir do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos. Esta concepção tem bases na pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2008, 2011, 2013) que apresenta um referencial ontológico a partir do materialismo histórico-dialético e no campo do desenvolvimento humano pela psicologia histórico-cultural.

As reflexões que trazem os entrevistados são diversas e não se esgotam neste estudo. Esperamos que para além do compartilhamento dos resultados de uma atividade realizada por estudantes da licenciatura, se torne um incentivo a continuidade das pesquisas sobre o ensino de artes no âmbito escolar compreendendo como se constitui o pensamento acerca da arte e seu ensino pelos professores.

## **UM IDEÁRIO PEDAGÓGICO POLISSÊMICO**

A pergunta que abre a entrevista questiona as concepções dos professores sobre o Ensino de Artes. No contexto de produção da entrevista, foram abordadas as distintas concepções de ensino a partir do livro Escola e Democracia de Dermeval Saviani (2008), que as caracteriza entre as teorias críticas, críticas-reprodutivistas e não-críticas. Devido aos debates desenvolvidos no contexto da disciplina, era de interesse da turma conhecer de qual

concepção partem os entrevistados. No entanto, apesar de não todos os entrevistados definirem sua concepção de acordo com alguma corrente pedagógica específica, elas nos trazem muitas questões para a reflexão.

Dos vinte professores e professoras entrevistados, apenas três deles situam sua concepção de ensino nomeando as pedagogias que se filiam, enquanto outros descrevem a importância do ensino de artes na escola, como se dá, apontam as especificidades das faixas etárias, comentam da valorização da disciplina no contexto escolar, entre aqueles que apresentam os desafios da prática docente. A seguir citaremos algumas das falas dos professores, preservando o anonimato dos entrevistados.

Os entrevistados número 2, 3 e 7 foram aqueles que responderam sobre sua concepção de ensino de forma mais consistente, nomeando as pedagogias que são as bases das suas práticas. A primeira comenta que segue a perspectiva do materialismo histórico-dialético e no campo do ensino escolar se situa a partir da pedagogia histórico-crítica. Consideramos relevante comentar que ela responde no plural, se referindo a *nossa concepção* e o argumenta pelo vínculo com um grupo de pesquisa. Esta relação é uma forma de manter o debate com seus pares e qualificar sua prática docente pela formação continuada. Outra professora situa sua concepção na metodologia triangular e comenta em relação a didática de sua aula que foca em *trabalhar a contextualização das obras, dos movimentos artísticos, dos artistas. Trazer os conceitos, a contextualização, a leitura/interpretação das imagens de arte e a prática artística (informação verbal)*<sup>4</sup>. O sétimo entrevistado trabalha numa escola que segue a pedagogia Waldorf, que objetiva a vivência através da arte mais do que aprender a técnica ou conteúdos. Nas palavras dele: *passa a ser quase um trabalho terapêutico, vamos dizer assim (informação verbal)*<sup>5</sup>. Comenta também que na perspectiva dessa pedagogia a arte deveria estar em tudo, inclusive que *o próprio professor [de classe] tem que ter uma atitude artística no dar a aula (informação verbal)*<sup>6</sup>.

Uma professora que atua a 14 anos nos conta de forma sucinta as tendências do ensino de arte em distintos períodos e a contradição do que aprendeu na sua formação e a visão da escola. Segundo ela,

(...) quando cheguei na escola, eu me deparei com outras demandas. Não aqui nessa escola, de maneira geral. De um professor de educação artística que, na cabeça do corpo escolar, era um professor para trabalhar as datas comemorativas, fazer os cartazes da escola. Da aula de artesanato. Enfim, uma coisa que na minha concepção era totalmente diferente e ainda é. Já venho de uma concepção, assim, a minha base

<sup>4</sup> Entrevistas de Pesquisa na Escola (EPE), 2023.

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> Idem.

é a história da arte, então é trabalhar a história da arte dentro da educação artística, das Artes Visuais. (informação verbal)<sup>7</sup>

Essas demandas que se distanciam das funções e objetivos dos professores de arte são mencionados por outros, como aponta a entrevistada 4: *pra mim a disciplina de artes vai muito além da recreação, como é visto por alguns profissionais da educação, não só por profissionais mas pela comunidade escolar (informação verbal)*<sup>8</sup>. Esta visão é reiterada por outros professores que defendem sua formação específica e não compactuam com a visão de um ensino de artes recreativo, livre ou voltado para produção de manualidades, destacando a importância de socialização dos conhecimentos desenvolvidos pela história.

Outros entrevistados foram mais sucintos sobre suas concepções, apontando a importância para a formação das crianças e jovens, para o desenvolvimento integral do aluno, na sensibilização dos estudantes, do desenvolvimento do senso crítico e da criatividade. A entrevistada 5, aponta que concebe o ensino de artes como *catalisador para ajudar na formação de jovens trazendo uma perspectiva política (informação verbal)*<sup>9</sup>. Neste sentido, a entrevistada 9 complementa que o ensino de artes *ajuda a reconhecer sua identidade perante o mundo* apontando que a arte é uma *linguagem universal capaz de tocar pessoas de continentes distintos da mesma maneira e com a mesma intensidade (informação verbal)*<sup>10</sup>. Vale ressaltar, que para tocar as pessoas com a mesma intensidade elas devem se encontrar no mesmo nível de desenvolvimento, o qual requer um amplo repertório artístico e sensibilização dos sentidos para compreender as mais diversas expressões artísticas. Por tal, a entrevistada 9 acrescenta que pelo ensino de arte na escola se dá *a oportunidade do aluno reconhecer sua identidade enquanto cidadão, como pessoa, dentro do país e da cultura dele, e tem a oportunidade de conhecer outras culturas (informação verbal)*<sup>11</sup>. Essa ampliação dos conhecimentos corresponde ao papel da escola de socialização dos saberes mais desenvolvidos (SAVIANI, 2008) tanto do âmbito local quanto internacional, possibilitando um conhecimento plural e crítico para além da sua realidade objetiva e do contexto social que é conhecido pelos estudantes.

A entrevistada 8, nos leva a refletir sobre a relevância de que o professor tenha autonomia para planejar suas aulas e escolher os conteúdos. Esta professora comenta a impressão de que cada instituição lhe possibilita uma forma de trabalhar. *Ano passado, estava em uma escola que determinava os conteúdos que a gente tinha que trabalhar. Agora onde eu*

<sup>7</sup> Entrevistas de Pesquisa na Escola (EPE), 2023.

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Idem.

<sup>10</sup> Idem.

<sup>11</sup> Idem.

*tô, tá aberto, parece que tô conseguindo trabalhar mais, por onde eu acredito, que é ir entendendo quem são eles, entendendo as demandas da comunidade (informação verbal)*<sup>12</sup>. Compreende-se a importância de conhecer o sujeito concreto do aprendizado para encontrar as melhores formas de socializar os conteúdos e o quão limitador é um ensino cerceado que desconsidera as especificidades de cada turma. Sobre seleção de conteúdos e ampliação de repertório é importante que este seja diferenciado e seguindo a concepção histórico-crítica, defende-se o cultivo dos clássicos. *O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial.* (SAVIANI, 2013, p. 13) Portanto, seriam aquelas obras que perduraram na história e mantêm no seu cerne os paradigmas e problemáticas dos diversos contextos e momentos da história da arte, referências que possibilitem ampliar os conhecimentos sobre como o ser humano reagiu e se expressou esteticamente frente às contradições do seu tempo.

Apesar da relevância que têm o ensino de arte no contexto escolar, é importante apresentar as contradições existentes no contexto político educacional atual. Uma entrevistada nos lembra que *Artes como uma disciplina é obrigatória desde 96, desde a lei de diretrizes e bases da educação. Foi uma luta para chegar nessa obrigatoriedade...(informação verbal)*<sup>13</sup> Percebe-se que essa luta persiste quando a décima entrevistada problematiza o currículo do novo ensino médio e afirma que o ensino de arte perdeu um grande espaço. *O tempo é muito curto. Trazer a proposta teórica, contato definitivo com a arte, para que faça realmente uma diferença (informação verbal)*<sup>14</sup>. A entrevistada 14 também defende a relevância curricular da arte como um componente obrigatório, concebendo ser *uma disciplina que visa a formação estética e artística dos estudantes na qual o professor precisa fazer a mediação do conhecimento (...) e que seja a algo fundamentado, estruturado, planejado e com caminhos metodológicos específicos (informação verbal)*<sup>15</sup>. Esta resposta elucida o caráter intencional da prática pedagógica, que deve ser orientada de forma deliberada, considerando o professor enquanto mediador do conhecimento;

É preciso, no entanto, ressaltar que a alteração objetiva da prática só pode se dar a partir da nossa condição de agentes sociais ativos, reais. A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática. (Saviani, 2008, p. 58)

<sup>12</sup> Entrevistas de Pesquisa na Escola (EPE), 2023. Idem.

<sup>13</sup> Idem.

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> Idem.



Percebe-se a partir da leitura integral das respostas, algumas diferenças entre a concepção de ensino de artes e desenvolvimento dos estudantes. Para exemplificar, temos a consideração da entrevistada 15, que considera *que é fundamental que exista na sociedade a formação humana (informação verbal)*<sup>16</sup>. Enquanto o entrevistado 17 visa a formação do sujeito *para realmente se formar uma pessoa que vai consumir arte, que vai fazer arte, vai se expressar e se comunicar pela arte (informação verbal)*<sup>17</sup>. Compreendemos que a formação do sujeito visa sua humanização, no entanto, há uma diferença quando esta formação se volta ao desenvolvimento do indivíduo, que poderá fruir e produzir artes e de um indivíduo que possa se emancipar a partir do ensino de artes, para um consumo crítico das produções artísticas e a ocupar uma prática social ativa, de expressão e comunicação que seja relevante para a sociedade. Em concordância com Duarte (2011) defendemos a tese de que *a educação escolar deve ser vista não de forma unilateral, não como um processo de satisfação das necessidades espontâneas dos indivíduos, mas sim como um processo que produza necessidades cada vez mais elevadas nos indivíduos, cada vez mais enriquecedoras. (DUARTE, 2011, p. 175)*. Consideramos que essas necessidades elevadas pelo acesso ao conhecimento levam a emancipação da pessoa, que ciente do processo de produção histórico-social da sua realidade é capaz de agir sobre ela de forma objetiva para a superação das suas necessidades.

A segunda pergunta do questionário: *Como a arte pode colaborar para o desenvolvimento dos estudantes?* acabou se relacionando muito com a primeira, e alguns dos professores levantam o seu conceito de artes dentre as respostas. A entrevistada 2 comenta que o conceito de arte está atrelada ao do trabalho, *tomando como consideração que a arte não é só um produto, mas é um fazer; (...) que de essa relação da atividade humana na vida, movida a partir das suas necessidades, em relação com a própria vida, vem o conceito de arte (informação verbal)*<sup>18</sup>. Outros professores, diferem um pouco deste conceito, e consideram que ao aproximar o aluno das produções artísticas *é como se você estivesse abrindo um espaço terapêutico na rotina dele (informação verbal)*<sup>19</sup> a partir de uma visão da arte como ferramenta para a *auto-identificação*. Segundo o entrevistado 13, que se aproxima bastante desta ideia, *a arte vem como uma maneira de eles colocarem as emoções para fora e sentir essa escuta*. Dos alunos aprenderem a se valorizar e valorizar suas produções, a arte como *uma forma de acolhimento*. Numa perspectiva bem pessoal, do indivíduo para si.

<sup>16</sup> Entrevistas de Pesquisa na Escola (EPE), 2023.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> Idem.

<sup>19</sup> Idem.

Segundo a entrevistada 5,

(...) a arte, não muito diferente das outras disciplinas, se preocupa prioritariamente em desenvolver a capacidade crítica e criadora do educando, capaz de alertá-lo para as possibilidades de escolhas e a importância dessas escolhas para a sua vida e conseqüentemente a do seu grupo social. Isso só é possível através de uma ação conscientizadora capaz de instrumentalizar o educando para que ele firme um compromisso de mudança com sua história no mundo (informação verbal)<sup>20</sup>.

Nesse mesmo sentido, a entrevistada 14 explica sua perspectiva de como a arte contribui para o desenvolvimento dos estudantes, *para uma formação crítica de conhecimento da realidade e desenvolvimento estético, levando em consideração que isso não é natural, que não é neutro e que precisa se desenvolver (informação verbal)*<sup>21</sup>. Esta consideração está alinhada ao pensamento de Oliveira e Fonseca da Silva, que apontam que *o reflexo artístico tem seu desenvolvimento percorrendo o processo histórico do gênero humano e, portanto, não é uma característica naturalmente inata à humanidade. (2021, p. 58)* Seu desenvolvimento depende do trabalho educativo. Ainda a entrevistada 14, comenta que uma formação crítica, se caracteriza por vislumbrar *a transformação da realidade, que esse ser humano, que esse sujeito, então estudante, tenha condições de captar a realidade e conhecer a realidade. E, a partir disso, desalienar a realidade a qual ele vive através do ensino de arte (informação verbal)*<sup>22</sup>. À medida que esse estudante se desenvolve, vai criando necessidades intelectuais mais elevadas e, ao mesmo tempo, adquire os conhecimentos necessários para atuar frente sua realidade objetiva.

Concluimos que explicita-se um ideário pedagógico polissêmico no contexto da educação atual em artes. Segundo a concepção que seguimos, o ensino requer de uma atitude intencional e um posicionamento político, de refletir que tipo de sujeito desejamos formar, qual sociedade queremos formar, se de reprodução do sistema vigente de exploração e alienação, ou uma sociedade composta por sujeitos emancipados, capazes de refletir, criar e transformar sua realidade objetiva, visando a superação da sociedade de classes.

## **DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE E A PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA**

Na busca de entender o contexto escolar, bem como para complementar e evidenciar os pensamentos que expressam como se dá às relações, escola, comunidade e o estado, a pergunta desenvolvida no projeto reverbera questões recorrentes nas falas dos professores, e vem de encontro com pensamentos teóricos que tratam essas relações. A escola pública como

<sup>20</sup> Entrevistas de Pesquisa na Escola (EPE), 2023.

<sup>21</sup> Idem.

<sup>22</sup> Idem.

um todo tem um lugar social marginalizado, entender essa marginalização do espaço educacional público, e também a marginalização do indivíduo ajuda a tecer as respostas obtidas. Segundo Saviani,

A marginalidade é entendida como um fenômeno inerente à própria estrutura da sociedade. Isso porque o grupo ou classe que detém maior força se converte em dominante se apropriando dos resultados da produção social, tendendo, em consequência, a relegar os demais à condição de marginalizados. Nesse contexto, a educação é entendida como inteiramente dependente da estrutura social geradora de marginalidade, cumprindo aí a função de reforçar a dominação e legitimar a marginalização. (SAVIANI, 2009, p. 4)

Ao romper com as estruturas e tratar da arte como zona específica de conhecimento, encontra-se um tensionamento ainda mais profundo, que repercute na desvalorização não só do ensino de arte como área de conhecimento e desenvolvimento humano, mas também nos desafios da prática docente.

Questionados sobre como a comunidade percebe a disciplina de artes na escola, são recorrentes as descrições de um professor de arte decorador, como trás a entrevistada 10 que diz: *Arte na escola é pra fazer a decoração da festa junina, (...) que atribui ainda mais ao professor de arte essa característica de “fazedor de coisas e objetos” (informação verbal)*<sup>23</sup>, como também é colocado pela entrevistada 6, *ainda existe bastante aquela visão da “fazeção”, por exemplo, vamos fazer bandeirinhas em junho, cartão pro dia das mães, e coisas assim (informação verbal)*<sup>24</sup>. Sendo este um olhar específico de um imaginário coletivo datado acerca do ensino de arte na escola. O professor de arte é um mediador dos conhecimentos sintéticos da produção humana, ao pensar nos conteúdos de arte, suas linguagens e a história da arte em si, temas estes que constroem e desenvolvem a formação do educando para uma atuação social mais consciente e crítica, buscando complementar esta instrumentalização a partir dos conteúdos como coloca Saviani (2009).

Ainda na comunidade escolar, as respostas se complementam ao perceber a precarização do ensino e por detrimento da desvalorização da arte, como coloca a entrevistada 3, ao dizer,

(...) a disciplina de artes é vista como secundária, uma disciplina que não tem tanta importância quanto português e matemática, por exemplo. Mas, tem escolas e escolas, diretores e diretores, professores e professoras. Aqui na minha escola, por conta de muito do que eu conquistei aqui, a disciplina de artes é vista como uma disciplina que tem uma importância igual às outras. Mas tem muitos professores que não acham isso, eu escuto do professor que “ah, é aula de artes, é só dar um papel pra ele desenhar”, tipo assim, não vê a importância da arte no desenvolvimento humano (informação verbal)<sup>25</sup>.

<sup>23</sup> Entrevistas de Pesquisa na Escola (EPE), 2023.

<sup>24</sup> Idem.

<sup>25</sup> Idem.



A mesma entrevistada complementa sua fala ao buscar na história da arte esse pensamento que se tem de livre expressão e nos diz,

(...) acho que isso vem por conta da história do ensino da arte que, se a gente for ver, era isso: não era a livre expressão antes, por exemplo? Não tinha aqueles desenhos prontos para colorir, aí depois geometria... Então, eu acho que vem um pouco dessa bagagem da história do ensino da arte. Até as pessoas entenderem e compreenderem que a arte é muito mais do que isso, que tem um pensamento histórico-crítico, uma elaboração desse tipo de pensamento, eu acho que vai uns anos aí ainda pra arte ter um valor maior dentro da escola (informação verbal)<sup>26</sup>.

Em concordância, a professora entrevistada 15 comenta,

Eu fico me perguntando se em 96, com a LDB; em 97, com o PCN, se essas leis não tivessem garantido a obrigatoriedade da arte nas escolas, da disciplina, e se, a partir disso, por um processo histórico gradual, a arte não viesse por sua participação na escola, mostrando que ela é sim importante. Então eu acho que não existe construir a importância das artes na escola sem que ela venha acompanhada de um estofamento legislativo, de um apoio que venha de outros poderes e não seja dos próprios profissionais. Tudo isso caminha junto. Esse processo histórico lá atrás educação artística, depois a arte, depois arte-educação, esse caminho de lutas para a arte ser valorizada tem que ser reconhecido. que o valor da arte é dado pela luta. Nada veio de graça para os arte-educadores no Brasil. Tudo a gente teve que subir lá no planalto, enfrentar bomba na cara. Então, por isso que a arte torna-se importante, pela própria trajetória dela no Brasil (informação verbal)<sup>27</sup>.

Ao analisar as narrativas da perspectiva docente, observamos que as respostas tensionam mais uma vez a necessidade de um escopo legislativo, assim como se entende a necessidade de amparo do estado para a manutenção do ensino nas escolas, a fim que a educação venha ser efetiva, transformar não somente dentro da especificidade do ensino de arte, assim como todo o aparelho escolar, e o contexto a qual ele está inseridos.

Percebe-se que as problemáticas que cercam o trabalho pedagógico e a estrutura escolar, possuem necessidades específicas. Na tentativa de trazer tais entendimentos e olhares de quem está em atividade na escola, a pesquisa também perguntou qual o suporte necessário para o professor enfrentar os desafios sociais que os alunos expressam na sala de artes? Algumas das respostas obtidas, trazem consigo fortes narrativas, tanto sobre os alunos quanto os suplícios da docência, que exemplificam e elucidam como a escola encontra-se desprovida de suporte para alunos, professores e funcionários.

As linhas que tecem as necessidades evidenciadas, concordam ao trazer o tema de formação continuada sobre o desenvolvimento, não somente do ensino, mas de como lidar com as relações e os ocorridos em sala de aula. Expressado em alguns comentários, os docentes entendem a necessidade do suporte pedagógico para outras estâncias que exacerbam a

<sup>26</sup> Entrevistas de Pesquisa na Escola (EPE), 2023.

<sup>27</sup> Idem.

função de dar aula, questões essas que acontecem não só dentro do âmbito escolar, mas que e perpassado e atravessado pelo contexto social, como coloca a entrevistada 14,

Eu penso que até nesse ponto é importante ter uma formação consolidada. Para saber lidar com problemáticas que surgem, que emergem de um contexto, de uma problemática individual de um ou de um grupo. Então eu acho que a gente tem que ter bem estabelecido na nossa prática, não só esses limites, mas entender que, dentro daquele espaço, você se relaciona com aquelas pessoas e você não consegue só chegar lá e fazer o papel de professor, você não é isento da relação que se estabelece ali, (...) não existe como se privar ou se blindar enquanto docente dessas questões. Mas eu reforço que eu acho importante a gente ter para além do conhecimento pedagógico, para além do conhecimento artístico, um conhecimento político, de mundo, da sociedade em que a gente vive para lidar com. Do contrário, eu acho que a gente nem estava lá. (informação verbal)<sup>28</sup>.

Desta forma, ao entender que o processo de ensino e aprendizagem não é desvinculado da prática política social, as questões que conglomeram neste aspecto político trazem variados atravessamentos que repercutem na vida escolar. Ao passo que pode-se citar algumas destas questões como por exemplo na fala da entrevistada 17,

Acho que primeiro de tudo, contar com a equipe pedagógica, não é seu o problema, o aluno traz mas você não é um super professor e você não é responsável por questões que são de ordem do estado, ou da família, da escola, enquanto existe uma rede. Você vai interferir no problema, mas não sozinho, e existe toda uma conduta ética em torno disso, tem muitos casos de abuso, muitos casos de violência parental, muitos casos de fome, muitos casos de pessoas que têm algum caso clínico, mas que a família também não vai atrás do laudo, então a criança sofre muito por que não tem o acompanhamento do AEE. Então a gente tem que ter um olhar bem sensível para o contexto (informação verbal)<sup>29</sup>.

Entender este contexto sensível na busca de apoio para as questões expressadas pelos alunos, não depende somente do professor, ao passo que, a escola carece de manutenção de ferramentas que construam uma rede que apoie os devires da instituição escolar.

O suporte expressado pelos entrevistados caminham para além dos materiais de uso diário como coloca a entrevistada 6, *é necessário ter estrutura e acesso a materiais na escola, e mesmo se não tiver uma sala de artes, que tenham materiais que possamos usar, datashow, computador. O mínimo para conseguir dar uma boa aula (informação verbal)*<sup>30</sup>. Ao entender que o momento de aula requer aparatos que possibilitem a instrumentalização do sujeito.

A escola tem uma função social importante, requer-se um amparo, tanto para os alunos, como professores, e todos os trabalhadores da educação. Perceber que o estado é um dos principais asseguradores que mantém o funcionamento da instituição escolar, e que se torna necessário a centralização deste eixo social. Segundo Vygotsky (2003) os problemas da educação só serão definitivamente resolvidos quando forem resolvidos definitivamente os problemas do sistema social. Sabendo que, a educação se relaciona dialeticamente com a sociedade. Desta forma, a

<sup>28</sup> Entrevistas de Pesquisa na Escola (EPE), 2023.

<sup>29</sup> Idem.

<sup>30</sup> Idem.

necessidade de consciência da importância da escola para com a sociedade civil, pelo discurso político social ao exigir do estado seu devido suporte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diversas questões elencadas pelos professores, dizem respeito à realidade objetiva do contexto escolar e às necessidades para um ensino de arte de qualidade. Os professores compartilharam das suas experiências e perspectivas sobre o papel da arte como catalisador do pensamento crítico, da capacitação dos processos criativos e da auto expressão enquanto indivíduo de atuação social. Ao investigar o ensino de arte, com ênfase nas práticas pedagógicas e suas adaptações em diferentes faixas etárias, reconhece-se a consciência da necessidade de uma abordagem diferenciada para que cada grupo se desenvolva a partir das suas especificidades. Nas respostas recebidas podemos perceber que são diversas as concepções de ensino e formas de planejamento das práticas pedagógicas e que de modo geral se naturalizam práticas hegemônicas na escola. Considerando a abordagem teórico-metodológica que nós ancoramos, esse planejamento se orienta de forma intencional e com objetivo principal, a passagem da síntese à síntese pela socialização dos conhecimentos, visando a equidade social, o desenvolvimento da consciência crítica e o envolvimento significativo com as dimensões históricas e culturais das artes.

Une-se a prática pedagógica, avaliar regularmente o currículo, os métodos e o papel da arte na abordagem dos desafios contemporâneos. Assim, permite que educadores e estudantes estabeleçam uma ponte entre a expressão artística e preocupações sociais mais amplas e incentivam a exploração de novas perspectivas através da investigação criativa e crítica.

Entender as necessidades e os desafios da prática efetiva na escola, constroem no desenvolvimento de referenciais narrativos para uma bagagem que coopere para os futuros docentes. Estar em contato com as falas obtidas sobre a carência vivida pela escola pública, não somente de materiais de uso pedagógico, mas também da falta de suporte para com todo o contexto da instituição escola, reforça e amplia a luta dos trabalhadores de ensino e educação, e específico do ensino de arte, que traz consigo toda um aparato social histórico que implica na sua importância no currículo de ensino. Compreendendo que se faz necessário a instrumentalização dos discentes a partir do viés artístico para a fomentação de discussões que abranjam um olhar mais crítico e amplo da sociedade, a fim de somar para a reparação da precarização instituída no contexto educacional.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores de arte que cederam as entrevistas aos estudantes de licenciatura, contribuindo a qualificação da formação docente em artes visuais e aos discentes que se envolveram na atividade e transcreveram estes encontros sendo o material das análises articuladas.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5. ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea)

EPE. **Entrevistas Pesquisa na Escola**. [Entrevistas cedidas pelos professores de Artes Visuais aos estudantes de Licenciatura em Artes Visuais] Orientação por Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Florianópolis, SC. 2023.

OLIVEIRA, V. L. ; FONSECA DA SILVA, M.C.R. **A teoria Estética de Lukács e a formação de professores de Artes Visuais**. Cadernos de Pesquisa em Educação. PPGE/UFES. Vitória, ES. a.18, v.23, n.54, p.71 - 88, 2021.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica, 19ª ed. Campinas, Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia** - Campinas, SP: Autores Associados, 2008. - (Coleção educação contemporânea) “Edição comemorativa” Bibliografia.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica** Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S. The socialist alteration of man. In: VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **The Vygotsky Reader** Edited by Rene van der Veer and Jaan Valsiner. Oxford; Cambridge, UK: Blackwell, 1994. P. 175-184.

